

**Formação de repertórios de tradução:
a figura do tradutor-poeta e a manipulação do cânone literário**

1. A tradução como re-escrita e manipulação.

Não se podendo ainda falar de um “campo literário planetário unificado” (Santerres-Sarkany, 1990: 69-72), dadas as diferenças culturais entre os vários povos que ainda se fazem sentir nestas eras de globalização, deve reconhecer-se, contudo, que as condições de implementação deste processo estão constituídas, tornando-se “extensivo a todo o planeta, onde a multiplicação das trocas multilaterais e a rapidez das comunicações tendem a inverter as relações culturais” (*id.*, *op. cit.*: 70). Para este estado de coisas, assume uma importância fundamental e inultrapassável a circulação de textos por várias nações, culturas e povos, como resultado de um constante labor de tradução. Este trabalho é, portanto, reconfigurado contemporaneamente, entendendo-se de forma legítima que “translation”, then, is one of the many forms in which works of literature are “rewritten”, one of many “rewritings”. In our day and age, these “rewritings are at least as influential in ensuring the survival of a work of literature as the originals, the “writings” themselves” (Lefevere e Basnett, 1990: 10).

A consideração, hoje, da história das literaturas nacionais, no estreito âmbito das suas fronteiras geográficas, tornou-se um processo anacrónico, desajustado e incorreto. Como diria Édouard Glissant, “nous n’écrivons plus aujourd’hui de manière monolingue, mais au contraire en présence de toutes les langues du monde” (Glissant, 1995: 25). A ideia monádica de histórias literárias encerradas sobre si mesmas perde, portanto, sentido face à constante interação estabelecida entre obras, autores, cânones e modelos literários num mundo em que o desenvolvimento dos meios de comunicação nos faz crer vivermos numa aldeia à escala global, em que os produtos culturais veem as suas diferenças esbatidas. Este esbatimento resulta da mútua influência e constante interpenetração dos sistemas e subsistemas culturais. No que diz respeito ao âmbito estrito da literatura, conclui-se que “las reescrituras, sobre todo las traducciones, influyen profundamente en la interpenetración de los sistemas literarios, no sólo al proyectar la imagen de un escritor o de una obra en otra literatura, o al no hacerlo [...], sino también introduciendo nuevos recursos en el inventario de una poética y preparando el terreno para los cambios en su componente funcional” (Lefevere, 1997: 55).

As traduções (e a ausência de traduções também) contribuem para a mudança do sistema literário, permitindo o seu rejuvenescimento (ou a sua estabilidade). Com efeito, “pode dizer-se que o objetivo das traduções não é tanto a reprodução de uma obra em língua estrangeira como a transformação e apropriação através da língua literária recetora” (Krauss, 1989: 139). Assim sendo, verifica-se que “*any adequately translated literary text becomes a material fact not only in the target language, but in the target literature as well: it exists in both. The fact of its existence and acceptability in the target language, however, does not necessarily imply that it is, or will be, immediately accepted in the target literature and culture. This is a different matter altogether*” (Zlateva, 1990: 29; itálicos do autor).

A tradução de uma obra estrangeira num determinado contexto nacional pode, portanto, proceder a uma renovação do cânone estabelecido e da poética dominante, pois, “si algunas reescrituras se inspiran en motivos ideológicos o se producen bajo coacciones ideológicas (dependiendo si los reescritores están o no de acuerdo con la ideología dominante de su tiempo), otras se inspiran en motivaciones poetológicas o se producen bajo presiones de índole poetológica” (Lefevere, 1997: 20). Quando tal sucede, é legítimo afirmar-se que “la reescritura manipula, y lo hace de un modo eficaz” (Lefevere, 1997: 22), na medida em que é observável o processo revolucionário e subversivo que se empreende. Considerando que “tanto si escriben traducciones, historias literarias o versiones reducidas de éstas, obras de consulta, antologías, críticas o ediciones, los reescritores adaptan, manipulan, en cierta medida, los originales con los que trabajan, para hacer que se ajusten a la o las corrientes ideológicas y poetológicas de su época” (Lefevere, 1997: 21), a realização e a divulgação de traduções nunca são processos neutros, isentos de consequências de foro ideológico, político ou literário. Nessa medida, deve considerar-se que “translation, like all (re)writings is never innocent” (Lefevere e Basnett, 1990: 11).